



Em greve, servidores do MTP reforçam mobilização por reposição salarial emergencial

Desde o dia 23 de abril, servidores do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), reforçam a greve e mobilização em defesa de uma reposição salarial emergencial para o funcionalismo. Essa semana a categoria engrossa as caravanas vindas de diversos estados a Brasília. Nessa quinta-feira, 28, estão programadas diversas atividades. Além de panfletagem na rodoviária do Plano Piloto e um show cultural a partir das 18h em frente ao Museu Nacional, as atividades incluem uma marcha até o Ministério da Economia onde o Fonasefe solicita uma audiência e cobra abertura imediata de um canal de negociações efetivo com o governo Bolsonaro.

Em sua pauta específica os servidores do MTP ainda cobram equiparação salarial imediata com tabela de servidores do INSS e concessão de Plano de Carreira, entre outros pontos. A greve da categoria já atinge superintendências em 9 estados (MG, SP, MT, MS, MA, RO, TO, PR, AC) com mobilização

em curso em outros como SC, RS e RJ. A paralisação do setor afeta a liberação do seguro desemprego, abono do PIS/Pasep, registro profissional, cobrança de multas, CTPS digital e intermediação de negociação de acordos coletivos.

Além das atividades conjuntas, servidores do MTP que vieram a Brasília cumprem um calendário de atividades que inclui protocolar um documento solicitando apoio à pauta de reivindicações da cate-

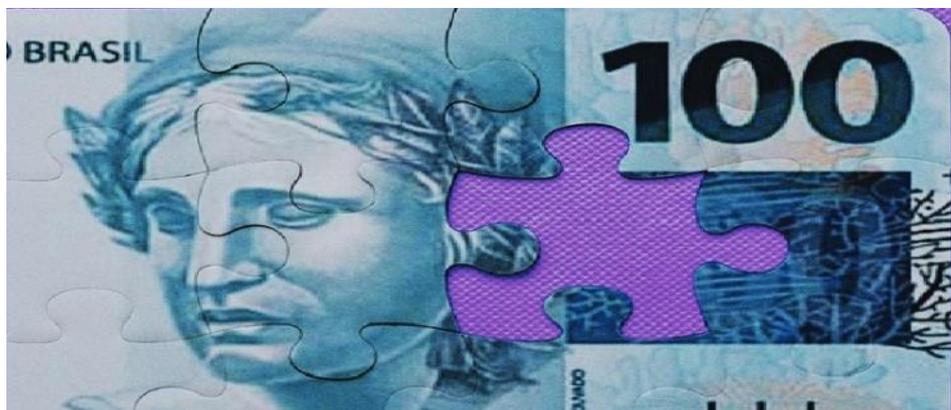
ria e expondo as razões para o movimento grevista. O documento está sendo entregue na Casa Civil, Supremo Tribunal Federal (STF), Câmara dos Deputados, presidência do Congresso Nacional, Ministério da Economia, Organização Internacional do Trabalho (OIT), além de lideranças de diversos partidos políticos.

Fonte: CONDSEF





A peça que falta para o reajuste acontecer é você servidor



A maioria dos servidores federais está com salários congelados há mais de cinco anos e acumulam perdas salariais superiores a 40%. Só no ano passado a inflação superou os dois dígitos e nos três primeiros meses desse ano bateu novos recordes. Em março a alta dos preços foi a maior para o mês desde o início do Plano Real. A prévia para abril, segundo o IBGE, já subiu para 1,78%.

Enquanto isso, o governo Bolsonaro segue usando a mídia como intermediária para ventilar propostas como a última que seria de 5% linear para o funcionalismo, já desmentida, inclusive em declaração recente do ministro da Justiça, Anderson Torres, que disse que a única certeza até aqui é que o martelo sobre reajuste dos servidores não estaria batido e não há nada definido.

Frente a idas e vindas e diferentes declarações, o fato é que o governo Bolsonaro não apresenta nada de concreto para o funcionalismo. Avanços nesse

cenário só serão possíveis se a categoria ampliar seu processo de mobilização.

"A história nos mostra que só nossa luta e nosso poder de mobilização nos garantem", aponta Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Condsef/Fenadsef que representa 80% dos servidores do Executivo Federal, entre ativos, aposentados e pensionistas. "Só na luta, na mobilização, na pressão, no fortalecimento das greves a gente vai arrancar recursos que esse governo está escondendo", reforça.

Às 18h, em frente ao Museu Nacional, em Brasília, haverá ainda uma programação cultural com show de projeções para fechar mais um dia de lutas. A animação ficará por conta do rapper GOG, que comemora 32 anos de carreira, marco na produção independente do hip-hop e da sambista Kika Ribeiro mesclando grandes sucessos com músicas autorais. Com organização das entidades que compõem o Fonasefe, as apresentações são gratuitas e abertas ao público.

Não é mais possível suportar a falta de diálogo, conviver com o aumento da inflação, a falta de investimentos no setor público, o congelamento e o arrocho salarial imposto por esse governo. Em ano eleitoral não podemos nos deixar levar por mentiras e muito menos por promessas. Seguiremos firmes e em luta até sermos atendidos.

Fonte: CONDEF

